

CASA DE SEMENTES EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SEMIÁRIDO RESGATA TRADIÇÃO POPULAR

É no sertão do Semiárido piauiense que fica localizada a comunidade rural quilombola tranqueira, a 18 km do município de Valença do Piauí. Fundada por volta do ano de 1912 com a chegada da família de Seu Manoel Soares da Silva. O agricultor e sua esposa começaram a plantar e criar naquele pedaço de chão, com a ajuda do rio sambito, que passa próximo da comunidade.

Hoje, sob a liderança comunitária de Seu Pedro Feliciano, na Tranqueira vivem 36 famílias, a maioria é de descendência negra e tem como grandes protagonistas da resistência da comunidade: as mulheres. “As mulheres são a parte mais importante para a agricultura familiar, por isso mesmo elas são referência dentro da casa de sementes, hoje instalada definitivamente e atuando de forma a regatar a tradição das sementes já esquecidas e perdidas aqui na tranqueira”, enfatiza seu Pedro.

A casa de sementes já tinha sido iniciada em 2014 pela Escola de Formação Paulo de Tarso (EFPT), através do P1+2 (*Programa Uma Terra Duas Águas*). No período, a comunidade passou por uma formação e recebeu alguns materiais de infraestrutura para recolhimento e conservação das sementes crioulas. Mas, somente em fevereiro deste ano, o Programa Sementes do Semiárido proporcionou a construção e a estruturação da casa de sementes, ampliando o número de beneficiários de 10 para 20 famílias, capacitando para caracterização e gestão de casas comunitárias de sementes e adquirindo novos grãos. Além disso, o Programa propicia o resgate, preservação, multiplicação, estoque e distribuição de sementes crioulas.

Dona Leiliane de Sousa Costa de 33 anos é moradora da comunidade Tranqueira desde que nasceu. Filha de Seu Pedro, hoje é casada com Zé Teodoro, com o qual tem três filhos. Ela e a família vivem da agricultura familiar e participaram de todo processo de construção juntamente com outras pessoas da comunidade. O grupo também se organizou para manter e organizar a casa de sementes.

“Na minha horta as alfaces que estou colhendo já são de sementes emprestadas da casa de sementes. Desde o ano passado começamos a recolher e depositar sementes daqui, da Tranqueira e das comunidades vizinhas. Este ano já começamos a emprestar e, inclusive muitas famílias já estão devolvendo os empréstimos. Eu e minha mãe fizemos um plantio extra somente para colher as sementes do empréstimo, é assim que estamos orientando as famílias para a devolução das sementes.”, explica dona Leiliane.



A Família de Dona Leiliane



Seu Pedro Feliciano



Casa de Sementes da Comunidade Tranqueira

Sobre a preservação das sementes da fartura de sua comunidade, a agricultora destaca que com a construção da casa ficou mais fácil armazenar e preservar as sementes que há gerações são cultivadas na localidade. “Desde que começamos a recolher sementes para a nossa casa, conseguimos encontrar sementes usadas pelos nossos antepassados e que aos poucos desapareceram, como é o caso da semente do arroz lajeado que antes era plantado aqui na tranqueira e desapareceu pela falta de conhecimento dos nossos antepassados, agora temos o arroz lajeado, o arroz cacetão, maranhão e pingo de ouro. Além de uma grande variedade de milho, feijão, hortaliças e plantas nativas. A casa de sementes nos trouxe esperança para plantar com animo e alegria”, conta a agricultora.

“A comunidade Tranqueira tem se destacado com esta ação comunitária e coletiva no resgate e preservação do nosso maior patrimônio do semiárido, as sementes crioulas ou sementes da fartura, como batizamos aqui no Estado do Piauí, e por isso, a comunidade tem recebido visitas de intercâmbios de outras regiões para partilhar a valorosa experiência e promover a troca de sementes e troca de saberes”, destaca Genival Araújo, assessor técnico da EFPT.



Realização

Apoio

